

A MAIOR COMPRADORA DE BITCOIN VENDEU. E AGORA?

Michael Saylor,
presidente executivo e
cofundador da Strategy

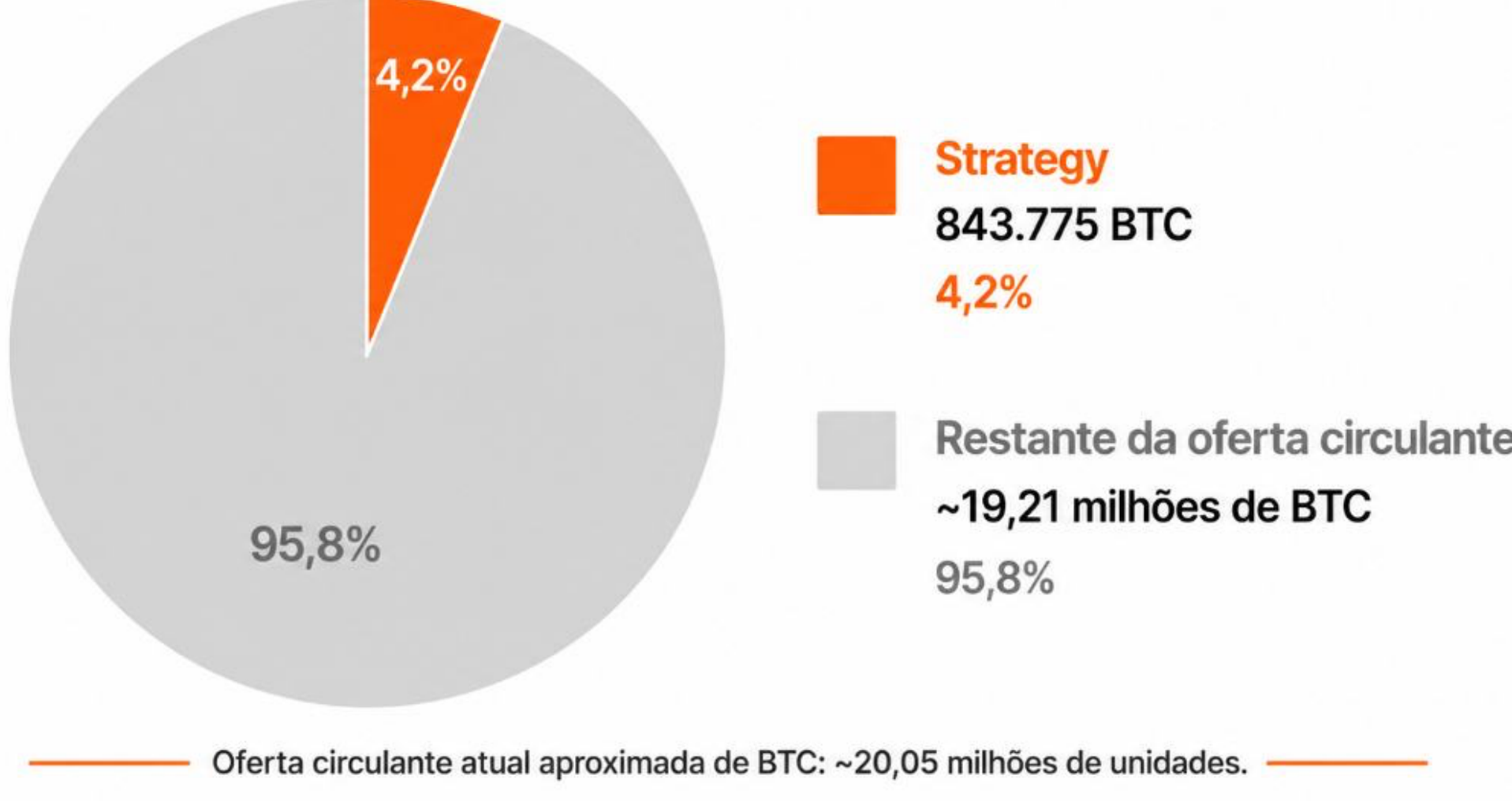
Durante anos, a engrenagem da Strategy parecia previsível: a companhia captava capital, comprava Bitcoin de forma agressiva e impulsionava o preço para cima.

Até que, no dia 6 de julho, a empresa realizou sua maior venda até hoje, se desfazendo de **3.588 BTC por US\$ 216 milhões**.

Como o mercado estava acostumado apenas a acompanhar novas compras, a notícia de uma venda acendeu o alerta nos investidores.

Mas, quando olhamos os números de perto, percebemos que o impacto dessa operação é muito menor do que parece: a venda representou apenas **0,43%** da posição total da empresa, que continua com **843.775 BTC em sua tesouraria**, o equivalente a R\$ 270 bilhões.

➔ Isso representa 4,2% de toda a oferta circulante do Bitcoin.

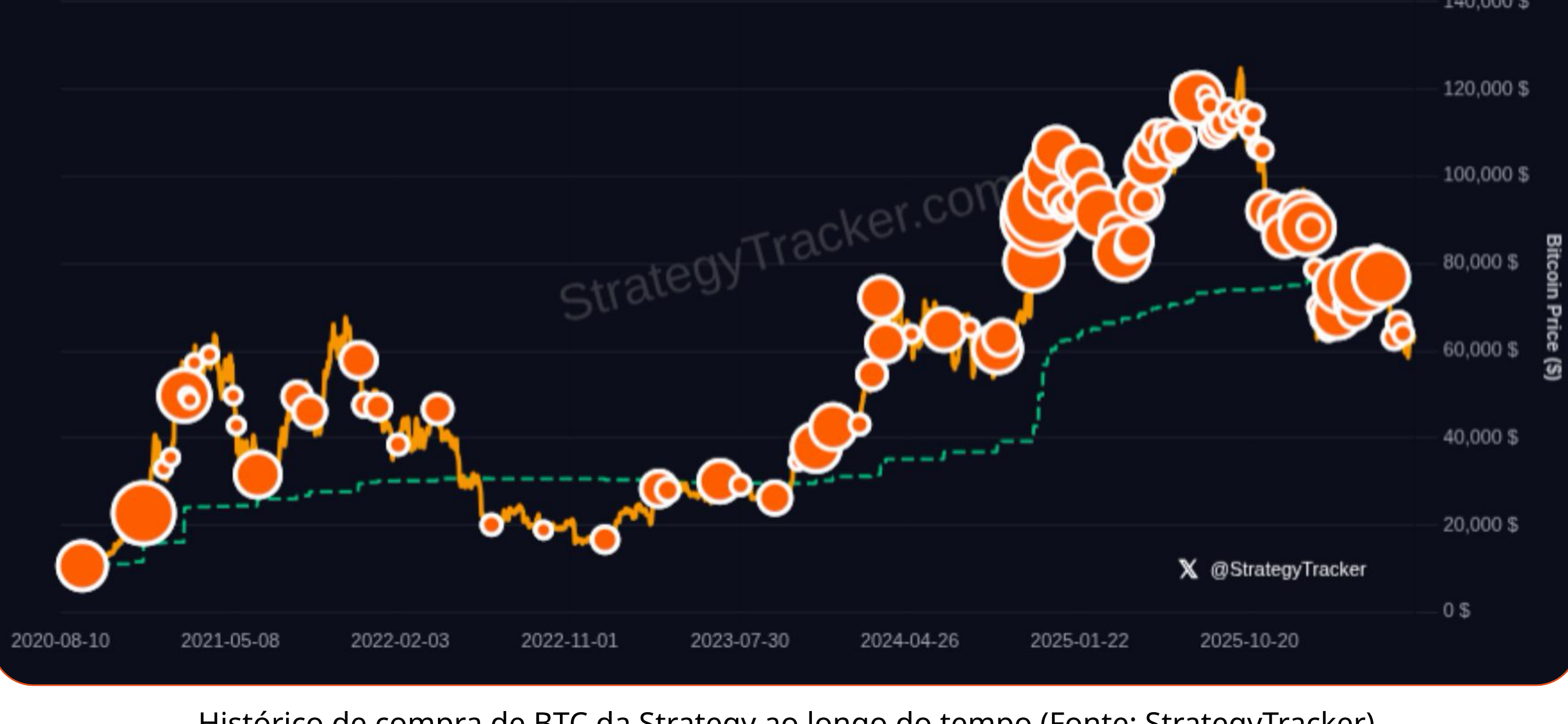


Muitos se perguntam agora: **a Strategy perdeu a confiança no Bitcoin ou estamos vendo apenas um ajuste na sua estrutura financeira?**

A resposta direta é que a empresa não abandonou sua tese de longo prazo no Bitcoin. O que mudou foi sua gestão de caixa, e você vai entender exatamente o que isso significa na prática nas próximas páginas.

O QUE É A STRATEGY?

Fundada em 1989 por Michael Saylor, a Strategy nasceu originalmente como uma empresa de software corporativo. No entanto, a partir de agosto de 2020, uma decisão estratégica mudou para sempre o destino da companhia: **adotar formalmente o Bitcoin como seu ativo primário de reserva de caixa**.



Hoje, a Strategy é a líder absoluta entre as companhias listadas em bolsa, com uma reserva quase 19 vezes maior do que a segunda colocada no ranking.

Ranking de tesourarias corporativas de BTC

1	Strategy	19x mais que a 2ª colocada	845.775 BTC
2	Twenty One Capital		43.514 BTC
3	Metaplanet		43.000 BTC
4	Mara Holdings		36.303 BTC
5	Bitcoin Standard Treasury Company		36.021 BTC
6	Bulish		24.300 BTC
7	Strive		19.882 BTC
8	SpaceX		18.712 BTC

Fonte: Bitcoin Treasuries

COMO A STRATEGY COMPROU TANTO BITCOIN?

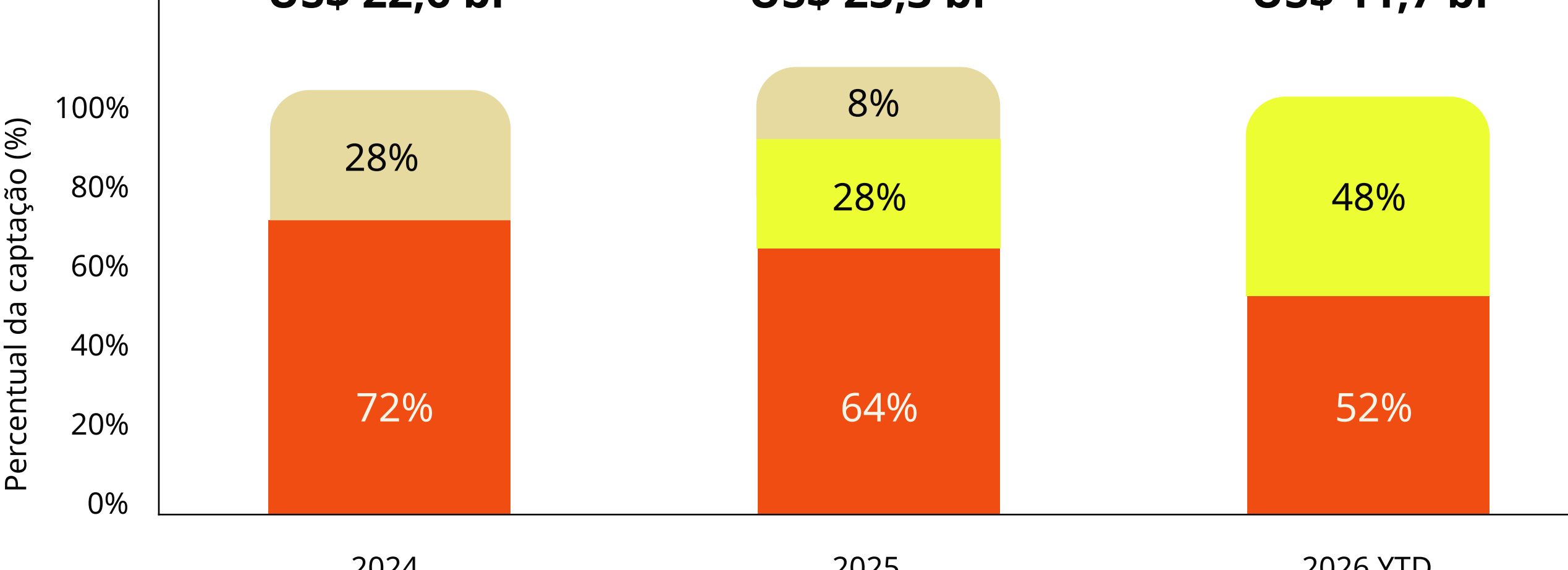
No início, a Strategy usou recursos do seu negócio de software, mas logo passou a captar capital no mercado para ampliar suas compras de Bitcoin.

No primeiro trimestre de 2026, a companhia reportou **US\$ 124 milhões em receita** e **US\$ 83 milhões em lucro bruto**. São números saudáveis, mas pequenos diante de uma reserva de Bitcoin que supera os **US\$ 50 bilhões**.

Por isso, a Strategy transformou sua estrutura em uma máquina de captação no mercado de capitais tradicional por meio de quatro ferramentas:

- ➔ **Ações ordinárias:** as ações comuns da empresa (MSTR) negociadas na bolsa de valores americana;
- ➔ **Dívidas conversíveis:** empréstimos que podem virar ações em determinadas condições;
- ➔ **Ações preferenciais:** papéis que pagam dividendos ao investidor e criam compromissos recorrentes para a empresa;
- ➔ **Instrumentos híbridos:** produtos sob medida criados pela Strategy que misturam características de ações, dívidas e renda recorrente.

Como a Strategy financiou suas compras de BTC



Ao longo dos anos, a companhia passou a depender menos de dívida conversível e mais de ações preferenciais, sendo a principal delas a **STRC**. Isso abriu novas fontes de captação, mas também aumentou os compromissos de pagamento.

STRC: A CULPADA PELA VENDA DE BITCOIN?

Podemos resumir que o principal fator que levou a Strategy a vender Bitcoin foi a necessidade de aumentar seu caixa em dólar.

Esse ponto é essencial para entender o funcionamento da empresa: embora ela tenha a maior parte do patrimônio em Bitcoin, os seus compromissos financeiros são pagos em moeda fiduciária. Hoje, o principal compromisso financeiro da Strategy está relacionado à STRC.

A STRC é uma ação preferencial da Strategy, criada para atrair investidores tradicionais que buscam receber dividendos (pagamentos recorrentes). Em troca desse rendimento, eles injetam o capital que a empresa usa para comprar mais Bitcoin.

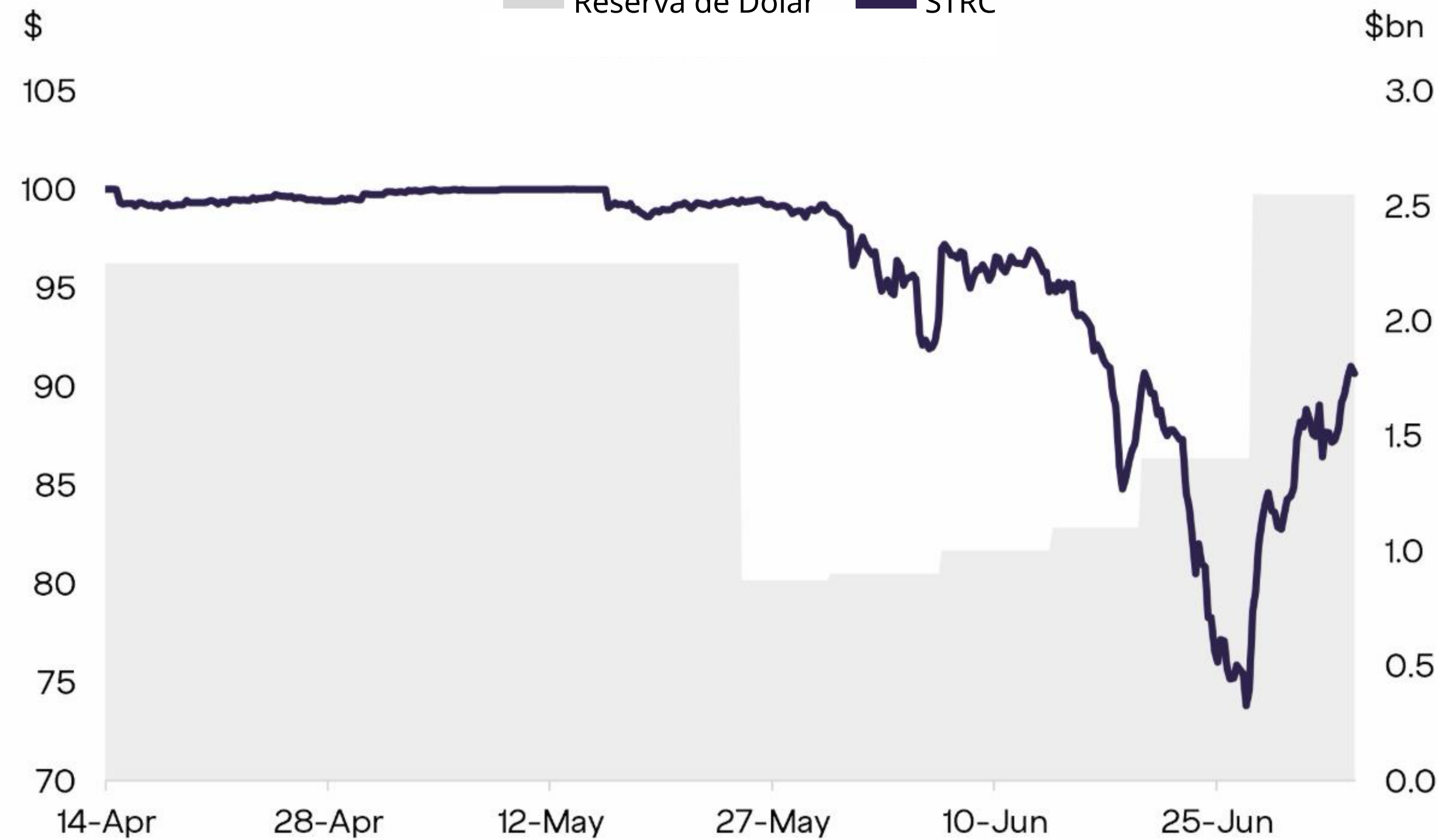
Esse papel tem **US\$ 100** como valor de referência, mas seu preço flutua livremente no mercado de acordo com a oferta e a demanda.



A lógica é parecida com um vale-presente de R\$ 100: se a loja é sólida, esse vale é negociado muito perto dos R\$ 100 originais. Mas, se o mercado começa a duvidar da saúde financeira da loja, as pessoas só aceitam comprar esse mesmo vale se houver um desconto, pagando, por exemplo, R\$ 90 por ele.

Com a STRC é a mesma coisa: quando o preço do papel cai muito abaixo de US\$ 100, o mercado sinaliza que enxerga mais risco na operação e exige mais retorno para continuar financiando a Strategy.

No final de junho, a STRC atingiu uma mínima próxima de US\$ 70, mas voltou a subir para os atuais US\$ 87 depois que a Strategy vendeu Bitcoin.



O aumento da reserva de dólar da Strategy após a venda de BTC impulsionou as ações da companhia (Fonte: Strategy e Glassnode)

O QUE EXPLICA A QUEDA DA STRC?

O principal gatilho foi a correção do Bitcoin e, consequentemente, das ações ordinárias da Strategy (MSTR), uma vez que grande parte do valor da empresa está ligado ao BTC.

Esse receio aumentou porque a reserva líquida em dólar da Strategy também havia caído de forma relevante, chegando a **US\$ 900 milhões em junho**. Para uma instituição com compromissos recorrentes de dividendos, um caixa menor em dólar eleva a percepção de risco por parte dos investidores.

Foi essa combinação de queda do Bitcoin, pressão sobre as ações e redução da liquidez em dólar que ajudou a levar a STRC para abaixo dos US\$ 100 de referência.

Diante desse cenário, a venda de Bitcoin funcionou como uma vacina financeira: a Strategy transformou apenas 0,43% do seu estoque de BTC em dólar para aumentar a confiança na STRC e provar ao mercado que a empresa tem fôlego para atravessar momentos de baixa.

O NOVO PLANO DA STRATEGY

Para lidar com esse desafio de forma mais previsível, a Strategy anunciou em junho um novo conjunto de políticas chamado **Estrutura de Capital de Crédito Digital**.

Uma dessas medidas é o **programa de monetização de Bitcoin**, que passou a permitir que a Strategy venda até **US\$ 1,25 bilhão em BTC (algo próximo de 20 mil BTC)**, para reforçar seu caixa. Na sua última venda, a **Strategy já usou cerca de 17% desse limite**.

Outra obrigação estabelecida foi manter em caixa dólar suficiente para cobrir, no mínimo, **12 meses de pagamentos de dividendos**.

Em 28 de junho, a Strategy informou que sua reserva líquida em dólar saltou para **US\$ 2,5 bilhões**, enquanto os dividendos e juros que tem o compromisso anual de pagar eram de aproximadamente **US\$ 1,76 bilhão**.

➔ **Ou seja, a Strategy tem hoje uma cobertura de 17,4 meses de pagamentos garantidos, que lhe permite operar com uma folga mais confortável.**

STRATEGY COLOCA O BITCOIN EM RISCO?

As vendas da Strategy não parecem ter um impacto direto no livro de ofertas do Bitcoin.

Mesmo que a Strategy venda o seu limite estabelecido de **US\$ 1,25 bilhão em BTC**, esse volume ainda seria pequeno perto dos US\$ 50 bilhões que possui atualmente, e ainda menor quando olhamos para o mercado do Bitcoin como um todo, avaliado hoje em **US\$ 1,2 trilhão**.

O risco maior é psicológico: durante anos, a Strategy era vista como compradora estrutural. Agora, o mercado precisa aceitar que, em algumas condições, ela também pode vender.



A comparação com Mt. Gox ajuda a dar escala.

A Mt. Gox foi uma das maiores corretoras de Bitcoin no começo do mercado. Em 2014, ela quebrou após perder 850 mil BTC em um ataque hacker, algo próximo de 7% da oferta do ativo na época. Por isso, durante anos, o mercado teve medo de que os reembolsos aos antigos clientes criassem uma grande pressão de venda.

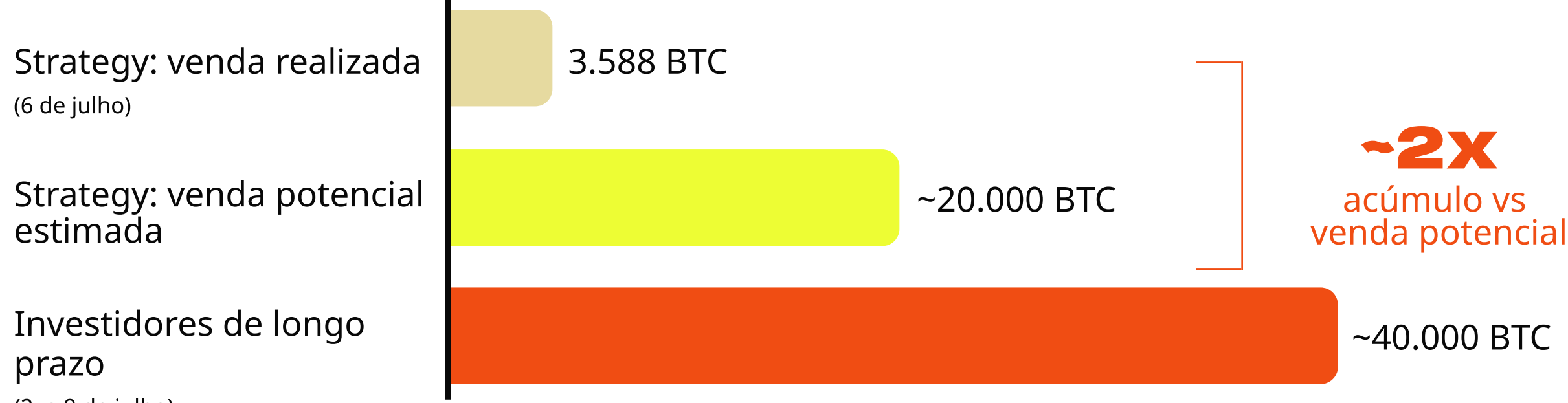
Não foi o que aconteceu. Desde julho de 2024, a Mt. Gox distribuiu cerca de 95,5 mil BTC aos credores — volume quase 5 vezes maior que a venda potencial da Strategy. Mesmo assim, o mercado absorveu essa oferta sem comprometer aquele ciclo de alta do Bitcoin, que atingiu US\$ 100 mil pela primeira vez no final de 2024.



Hoje, o mercado de Bitcoin é ainda mais líquido, mais institucional e mais capaz de absorver choques de oferta do que na época da Mt. Gox.

A última venda de Bitcoin da Strategy foi prova disso, sendo absorvida rapidamente pelos **investidores de longo prazo**, conhecidos por acumular ativos na contramão do pânico. Entre os dias 2 e 8 de julho, esse grupo comprou cerca de **40 mil BTC**.

Esse dado coloca o tamanho da "ameaça" da Strategy em perspectiva: as compras desse grupo em apenas uma semana representam o **dobro** de todo o volume que a empresa está autorizada a vender (20 mil BTC) em seu novo plano.



EXISTE UM LADO POSITIVO NA VENDA DE BITCOIN?

Sim, por mais contraintuitivo que pareça.

A venda pontual ajuda a restaurar a confiança dos investidores na estrutura de financiamento da companhia e reduz um perigo muito maior: o de as contas da Strategy não fecharem e ela ser obrigada a liquidar parcelas ainda maiores de Bitcoin no futuro.

Ao reforçar o caixa em dólar, a empresa ganha mais fôlego. Para o ecossistema cripto, uma Strategy líquida e resiliente é muito mais segura do que uma Strategy presa à narrativa utópica de "nunca vender", mas financeiramente frágil por dentro.

→ **Ou seja, a venda de hoje pode preservar a capacidade de novas compras amanhã.**

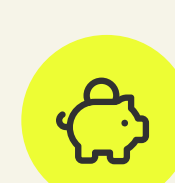
O QUE FAZER DAQUI PRA FRENTE?

Após entender o contexto, é preciso separar o jogo: a Strategy administra uma estrutura complexa de dívidas e acionistas, precisando vender pequenas frações de BTC para manter sua engrenagem rodando. Para você, investidor de varejo, a tese de longo prazo do Bitcoin não mudou em nada.

Os fundamentos do ativo continuam intactos: escassez programada, descentralização e adoção institucional crescente.

Por isso, momentos de volatilidade e desconto costumam ser as melhores janelas de oportunidade.

Na nossa avaliação, faz sentido considerar um ritmo de acumulação mais forte à medida que o Bitcoin flutua entre **US\$ 59 mil e US\$ 63 mil**, especialmente para quem foca no longo prazo. Há diversos sinais de que o ativo voltou para uma região de preço atrativa em relação ao seu ciclo.



Para atravessar esse cenário com inteligência, a melhor ferramenta é o **DCA (Dollar Cost Averaging)**. Essa estratégia consiste em fazer compras fracionadas e regulares (toda semana ou todo mês), sem tentar adivinhar o fundo do mercado. Se o preço do Bitcoin cair, seu preço médio melhora; se subir, você já garantiu sua posição.

A decisão mais equilibrada agora não é se assustar com manchetes, mas acumular aos poucos, com disciplina e respeitando seu perfil de risco.

ABRA O APP DO MB E NEGOCIE BITCOIN AGORA MESMO!

ACESSAR APP